

378
B2142

Boletim Universitário

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL
DA REGIÃO DE BLUMENAU

GABINETE DO REITOR

Blumenau - out/nov de 1976

Nº 5

FURB CONTINUA EM EXPANSÃO

Em ato realizado no Gabinete da Reitoria, o Exmo. Sr. Secretário da Educação de Santa Catarina, Dr. Salomão Antônio Ribas Júnior, fez a entrega ao Reitor Ignacio Ricken de um cheque no valor de um milhão e quinhentos e oito mil cruzeiros. Os recursos oferecidos à FURB são provenientes do FAS - Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social -, sendo que desta verba 600 mil cruzeiros serão aplicados na adaptação arquitetônica da Rede Ferroviária Federal, doada à FURB, e os outros novecentos e oito mil cruzeiros destinam-se ao pagamento da instalação e implantação do Centro de Processamento de Dados da FURB, já em funcionamento.

Quando da entrega, oportunidade em que estavam presentes o Prof. Carlos Coelho, representante oficial do Vice-Presidente da República no VI Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito, membros dos corpos administrativo, docente e discente da Universidade, e ainda o Sr. Ingo Hering, Pres. da Associação dos amigos da FURB, o Secretário Salomão Ribas, depois da exposição e do agradecimento feitos pelo Reitor Ignacio Ricken ao Governo do Estado, disse dos propósitos administrativos do Governo de Santa Catarina, reafirmando sua pretensão de "dar continuidade à política de efetivo apoio ao fortalecimento coordenado das Fundações Educacionais de Santa Catarina, es

na capital Federal, de 15 a 17 de setembro, participando do "Seminário para Dirigentes Superiores de Extensão Universitária", o Prof. Ignacio Ricken, Reitor da FURB. Em Brasília, além de sua participação nos debates desenvolvidos no Seminário, o Prof. Ricken manteve ainda contatos com diversos organismos públicos, buscando soluções não só para a FURB, como também para as demais Fundações ligadas à ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais). Na CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, verificou os processos em tramitação e programas em desenvolvimento, que dizem respeito à formação de docentes da ACAFE. No Conselho Federal de Educação acompanhou o andamento de processos de indicação de novos professores da FURB e o processo de reconhecimento do curso de Ciências Contábeis. Ainda em Brasília o Reitor procurou inteirar-se das novas instruções a respeito da regulamentação dos cursos de especialização (pós-graduação "latu-sensu") e de bacharelado; tratou, junto ao DAU (Divisão de Assuntos Universitários) de temas do interesse da FURB e de outras instituições de ensino superior da ACAFE; e na Caixa Econômica Federal foi recebido em audiência pelos senhores Dr. Karlos Rishbieter (Presidente) e Dr. Gil Macieira, para tratar do FAS (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social).

Após seu retorno o Reitor viajou para a cidade de Joaçaba-SC, onde participou de um seminário sobre "Administração Financeira das Instituições de Ensino Superior", promovido pela ACAFE e FUCAT/PNTE.

ENCONTRO DE ECONOMISTAS

Do dia 19 a 3 de outubro, com 152 participantes inscritos, desenvolveu-se no auditório da Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, de Blumenau, o "III Encontro Estadual de Economistas". No dia 19 de outubro, às 14 horas, os congressistas inscritos foram recepcionados pelos membros da Comissão Organizadora. Às 20 horas, com a presença de altas autoridades estaduais e municipais, teve lugar a sessão solene de abertura e conferência do Dr. Henrique de Carvalho Gomes - Assessor Especial do Ministro da Fazenda - sobre "A Política de Exportação do Governo". Para um maior conagraçamento, após a conferência foi servido um coquetel. No segundo dia do conclave, às 9 horas, palestra do Professor e Economista Diderot Carli - Dir. da Faculdade de Ciências Econômicas da FURB-

fazendo uma minuciosa "Análise do Ensino nas Faculdades de Economia do Estado de Santa Catarina". Às 10 horas o Economista Ary Canguçu de Mesquita palestrou sobre "O Estudo da Estatização da Economia Brasileira". Às 11 horas o Ministro Iberê Gilson abordava os "Problemas do Economista no desempenho de suas atividades profissionais". No período da tarde os trabalhos desenvolveram-se na Fundação Educacional da Região de Blumenau. Às 14 horas visita às instalações da FURB. Às 14h30min instalação das comissões, estudos, debates e montagem dos relatórios sobre os temas das palestras. Às 15 horas reunião do Conselho Federal de Economia com os Conselhos Regionais. Às 18h30min instalação da Delegacia do Conselho Regional de Economia - 7a. Região SC, na cidade de Blumenau e posse do seu Delegado. À noite foi servido um jantar típico no Centro Cultural 25 de Julho. No último dia do encontro, dia 3, às 9 horas, reunião plenária para apresentação dos relatórios, com 20 minutos para cada comissão. Às 11 horas sessão solene de encerramento com a entrega de certificados. Às 12 horas almoço de encerramento no restaurante Moinho do Vale. O "III Encontro Estadual de Economistas" foi uma promoção da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau, Conselho Regional de Economia da 7a. Região, Sindicato dos Economistas do Estado de Santa Catarina e Associação Profissional dos Economistas de Blumenau.

ENCONTRISTAS DE DIREITO REUNIR-SE-ÃO NO MARANHÃO

De 24 a 29 de outubro mais de 200 advogados estiveram reunidos em Blumenau, participando do VI Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito.

Após uma semana de intensos trabalhos, oportunidade em que foram discutidos em sessões plenárias temas da maior relevância, proferidas diversas conferências, lançadas e autografadas várias obras jurídicas, decidiu-se que o próximo Encontro Brasileiro de Faculdades de Direito, o VII, se realizará em São Luís, no Maranhão. A entidade anfitriã será a Faculdade de Direito da Universidade Federal do Maranhão. A promoção e organização do VI Encontro em Blumenau foi da Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau, da FURB.

CALENDÁRIO ESCOLAR

No Calendário Escolar de 1976, aprovado pela Câmara de Ensino da FURB, novembro está assim assinalado:

- Dia 2, Finados - feriado Nacional;
- Dia 15, Proclamação da República - feriado Nacional;
- Dia 22, último dia letivo do 2º Semestre;
- Dia 25, Início das Provas e Exames Finais do 2º Semestre.

ALUNOS DA UDESC NA FURB

Acompanhados do Professor Antenor Manoel Napolini, estiveram visitando a Fundação Educacional da Região de Blumenau, trinta e quatro alunos da Faculdade de Educação da UDESC - Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Na FURB, depois de recepcionados pelo Reitor Ignácio Ricken, os alunos da UDESC, todos em visita de estudos, assistiram a uma palestra proferida pelo Prof. Almerindo Brancher sobre "A Estrutura, Evolução e Objetivos da FURB". Por serem todos alunos concluintes e pertencentes às áreas de administração, orientação e supervisão escolar, foram muitas as indagações dos visitantes, todas prontamente elucidadas pelo Prof. Almerindo Brancher. Após a palestra os universitários da capital do Estado, acompanhados do Sr. Vilson do Nascimento, Dir. do Departamento de Cultura, percorreram, atentamente, todas as instalações e dependências da FURB. Além da Fundação Educacional da Região de Blumenau, os acadêmicos da UDESC visitaram ainda a Escola Agrícola de Camboriú, a ARTEX S.A., a Escola do SENAI e a 4a. Coordenadoria Regional de Educação.

PROFESSOR EM ASSESSORIA MINISTERIAL

No mês de setembro seguiu para a capital federal o advogado e professor Humberto d'Ávila Rufino. Em Brasília o Prof. Humberto Rufino passou a exercer as funções de Assessor Jurídico do Ministério do Trabalho, integrando a equipe do Ministro Arnaldo Prieto. Sua atividade se desenvolverá na área

da Secretaria de Relações do Trabalho. Seu afastamento desta cidade para exercer essas altas funções não o desvinculou da Faculdade de Ciências Jurídicas da FURB, onde é titular da cadeira de Análise de Jurisprudência, nem da banca de advocacia "Rufino, Rufino - Advogados", cujos interesses também representará no Distrito Federal. O Dr. Humberto d'Ávila Rufino é natural de Ijuí, no Rio Grande do Sul, e reside em Blumenau desde jovem. Concluiu o curso clássico no Instituto Dias Velho, de Florianópolis, e formou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas da FURB, integrando, em 1971, a sua primeira turma de bacharéis. Desde cedo dedicou-se à advocacia e, em 1975, iniciou-se nas atividades de magistério superior na FURB.

REFORMA JUDICIÁRIA

A convite da Faculdade de Ciências Jurídicas da FURB, esteve no dia 8 de outubro em Blumenau o Desembargador Marcílio João da Silva Medeiros Filho. Na Universidade, onde em anos anteriores já pronunciara palestras sobre "Menores Desvalidos" e "Direito Penal", o Desembargador convidado discorreu sobre o momentoso tema "Reforma do Judiciário". Pelo espaço de uma hora e meia o Desembargador Marcílio Medeiros Filho falou aos professores, alunos e advogados que lotaram o anfiteatro da Universidade Regional de Blumenau. O evento foi aberto pelo Diretor da Faculdade de Direito, Prof. Arlindo Bernart, o qual, depois de convidar os senhores Desembargador Norberto de Miranda Ramos, Dr. José Bonifácio da Silva (Dir. do Forum local), Dr. Luís Navarro Stotz, e Dr. Renato de Mello Vianna para fazerem parte da mesa diretora, saudou e agradeceu ao conferencista visitante por ter, novamente, acolhido o convite formulado por aquela Faculdade. A apresentação do conferencista ao público, em sua maioria acadêmicos de Direito, foi feita pelo Dr. Luís Navarro Stotz. Após a palestra o Dr. Arlindo Bernart, depois de ressaltar a singular capacidade intelectual do conferencista, deu por encerrar a solenidade.

CUSTOS INDUSTRIAIS

De 20 a 22 de outubro, desenvolveu-se no Anfiteatro da FURB, um seminário sobre "Custos Industriais". Com um bom nú

mero de participantes, segundo declarações de seu coordenador, Prof. Wilson Lang, ultrapassou o limite previamente estipulado. "Custos Industriais" foi um curso dirigido a altos funcionários da área de administração da produção, gerentes de programação e finanças, engenheiros, economistas e universitários. Desenvolvendo uma extensa programação, este seminário teve por objetivo principal conduzir ao conhecimento e aplicação de instrumentos capazes de medir a lucratividade das empresas dentro de um contexto produtivo, contábil e técnico. Na apresentação do ministrante, feita pelo Prof. Diderot Carli - Dir. da Faculdade de Ciências Econômicas da FURB - destacam-se em seu "curriculum vitae" as seguintes titulações: Prof. Franz Allora, Engenheiro Mecânico e Industrial pelas Universidades de Gênova e Napoli, na Itália; Pós-Graduado em Custos e Programação, em Paris; Prof. Titular das Cadeiras de Custos Industriais e Administração da Produção, na Faculdade de Economia de São Luiz, São Paulo; Prof. Titular da Cadeira de Organização Industrial da Faculdade de Engenharia de Blumenau; e Diretor da TECNOSUL - Engenharia e Administração Industrial. A promoção deste seminário em Blumenau, foi da Divisão de Cursos de Extensão e Pós-Graduação da FURB, e da Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau.

FALECIMENTO

Com grande pesar registramos o falecimento do Sr. Helmut Wandrey, ocorrido dia 9 de setembro. Por três anos e cinco meses o Sr. Helmut foi responsável pela seção tipográfica da FURB. Pessoa de excepcional caráter e convivência, logo angariou a amizade e o respeito de todo o corpo administrativo e docente da Universidade. O Sr. Wandrey destacou-se, também, pelo perfeito desempenho de sua atividade profissional, sendo considerado por muitos não apenas como um tipógrafo, no sentido profissional da palavra, mas sobretudo como um verdadeiro artista.

Filho de Henrique e Sofia Wandrey, o Sr. Helmut, ou "Gutenberg", como era chamado por alguns, contava 61 anos de idade, e deixou viúva a Sra. Hildegard e os filhos Edeltrudes, casada com o Sr. Eugênio Carlos Lenz, ex-chefe da Divisão de Contabilidade da FURB; Gerda, casada com o Sr. Ralf Koffke; e Renato Henrique, casado com a Sra. Marlene Silva.

Ao seu sepultamento compareceram todos os funcionários da FURB. Sua sentida ausência ainda nos deixa profundamente consternados.

SUPLEMENTO DO BOLETIM UNIVERSITÁRIO

EMENTAS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO - ADM.

- ADM 01 - INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO
Introdução, Aplicação, Organização. Fatores em Organização. Elementos da Tomada de Decisão. Direção.
- ADM 02 - Administração especializada. Pessoal. Material. Financeira. Organização e Métodos. Relações Públicas. Mercadológicas. Produção. Ensino. Hospitalar. Cooperativas. Municipal.
- ADM 03 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I
Introdução ao estudo da Administração. Funções da Empresa e de Administrador. Planejamento Administrativo. O Processo de Tomada de Decisão. Métodos de Planejamento. Organização Administrativa I. Organização Formal e Informal. Departamentalização. Estruturas Organizacionais.
- ADM 04 - TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II
Organização Administrativa II. Amplitude Administrativa. Autoridade e Responsabilidade. Direção Administrativa. Controle Administrativo.
- ADM 05 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS I
Organização. Problemas das Empresas. Industriais. Finalidade. Técnicas a disposição. Planejamento. Delegação de Autoridade. Divisão do Trabalho Administrativo. Abordagens à Organização. Reorganização.
- ADM 06 - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS II
Gráficos e outros recursos. Departamentalização. Descentralização. Estrutura Geral. Planejamento e Estrutura das Funções.
- ADM 07 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTOS
Introdução. Objetivos da Administração Financeira. A Matéria como instrumento de Trabalho. Conceitua-

ção de Custo. Dos Fins e Meios. Da Classificação . Sistema de Cálculo. Forma de Apropriação. Grande Variação. Ordem Cronológica de Cálculo. Planejamento de um Sistema de Custos. Organização da Empresa para Fins de Custos. Grau de Complexidade. Bases de Rateio. Montante de Rateio. Escolha de Critérios para Apropriação de Custos Indiretos. Rateio para Cálculo de Custos de Produção. Folhas e Mapas de Trabalho. Apresentação de Casos de Empresas. Método de Exclusão e Apropriação. Custos Elementares. Apresentação e Resolução de Problemas de Custos Complexos.

ADM 08 - ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTOS II
Índices Financeiros e Operacionais. Capital normalmente necessário para o funcionamento de uma Empresa. Ponto de Equilíbrio. Margem de Contribuição. Análise Vertical e Horizontal das Demonstrações Financeiras. Balanço Padrão. Variações. Margem Operacional. Giro. Taxa Retorno sobre Investimentos. Deflatores. Inflatores. Análise de Investimento. P/L. Rentabilidade de Ação. Leasing. Orçamento de Caixa. Orçamento Econômico. Noções de Orçamento Público. Diagnose Empresarial. Relatório Financeiro.

ADM 09 - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS I
Introdução. Evolução. História. Natureza da Análise. Funções da O.M. na Empresa. Criação e Administração de um Estado Maior de O.M. Organização com Instrumento da Administração. Regras Clássicas de Organização. Funções da Empresa. Estrutura Organizativa. Descentralização. Delegação de Deveres.

ADM 10 - ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS II
Sintomas de Crise na Empresa. Indicadores de Saúde dos Negócios. Introdução da Auditoria Administrativa. Análise da Distribuição do Trabalho. Aproveitamento Racional do Espaço em Escritórios. Análise do Processamento. Programação do Trabalho. Planejamento Físico. Aspectos Fundamentais do Ambiente de Trabalho.

ADM 11 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I
Organização Industrial e suas definições Básicas. Classificação das Indústrias. Departamentalização. Funções Auxiliares da Produção. Pontos Básicos do Planejamento Industrial. A Elaboração de Projetos Industriais. O Estudo e o Processo da Localização.

Localização e Expansão. A Escolha do Edifício Fabril. O "Lay Out" e a construção. O Estudo e Implantação do arranjo Físico. Métodos de realização de Arranjos.

ADM 12 - ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II
Planejamento e Controle da Produção. Estudo de Tempos e Movimentos. Injeção e Controle de Qualidade. Segurança e Higiene Industrial.

ADM 13 - ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS I
Marketings. Evolução. Conceitos. Estrutura e Área. Vendas. Cobertura Geométrica. Determinação de Potencial. Zoneamento de Vendas. Conceito de qualidade. As fases do Planejamento Mercadológico. Equipe de Vendas. O Produto. Conceito. Marca. Embalagem e Preço.

ADM 14 - ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS II
Distribuição dos Produtos. Seleção e Vias de Distribuição. Atacadistas e Varejistas. Representação. Transporte e Armazenamento. Pesquisa de Mercado. Histórico. Considerações. Dificuldades. Introdução à Técnica da Pesquisa Mercadológica.

ADM 15 - ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL I
Introdução. Administração. Departamentos e Setores do Departamento de Pessoal. Recrutamento e Seleção. Necessidades das Empresas. O Mercado de Trabalho. Colocação e Estágio Probatório. Treinamento. Métodos. Oportunidades e Desenvolvimento. Análise e Descrição do Trabalho. Manuais de Rotina. Entrevistas Escritas. Avaliação e Classificação dos Cargos. Sistemas. Avaliação por Pontos. Ordenamentos e fatores.

ADM 16 - ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL II
Salários, Comunicações Internas. Importância e Programa. Setor de Informações. Sindicato de Empregados. Funções. Relação com a Empresa. Conflitos e Mecanismos de Controle. Conciliação. Auditoria de Pessoal. Relações Humanas. I.N.P.S. ; F.G.T.S. ; Gerência de Benefícios.

ADM 17 - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL I
Objetivos e Funções. Relação com outros Setores. Descrição. Sistema de Planejamento. Aquisição. Controle e Armazenagem de Materiais. Principais Custos na Administração de Materiais. Projeto. Demanda a Cur-

to Prazo. Administração das Compras. Objetivos e Funções do Setor de Compras. Análise de Valor. Origem das Compras. Procedimento de Compra. Lote Econômico de Compras. Administração Física do Almoxarifado. Entradas e Saídas de Materiais. Disposição de materiais. Controle. Inventário Anual. Teste de Estoques.

ADM 18 - ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL II

Gestão de Estoque. Funções. Objetivos de Otimização. Avaliação de Estoques. Método ABC de Classificação. Classificação. Nomenclatura. Sistemas de Estoques: Determinísticos. Lote Fixo. Revisão Periódica. Probabilística com Revisão Periódica. Sistemas Reais de Estoque. Sistemas de Compras e Estoques usados na prática em diversos Setores.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE - CON.

CON 01 - CONTABILIDADE GERAL I

Introdução ao estudo da contabilidade: Campo de aplicação da contabilidade, Noções gerais de contabilidade, Organismo administrativo, Campo de atividade do contabilista. Estática patrimonial: Estudos preliminares sobre o patrimônio, Aspecto quantitativo, Aspecto qualitativo. Dinâmica patrimonial: Variações patrimoniais qualitativas, Variações patrimoniais quantitativas. Exercícios.

CON 02 - CONTABILIDADE GERAL II

Noções preliminares sobre o levantamento patrimonial: Contas, Escrituração, Inventário, Orçamentos, Depreciações e Amortizações, Correções monetárias, Reservas, provisões e fundos, Estudo e registro de operações típicas de empresas, Encerramento do exercício. Análise de Demonstrativos Contábeis.

CON 03 - ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS I

Balanço: Conceito. Importância. Forma. Finalidade. Apresentação. Resultado. Exigências. Terminologia. Função. Sistema. Estrutura. Receita: Operacional. Extra e Efetiva. Abatimento.

CON 04 - ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS II

Descontos. Despesas: Operacional e Extra. Devolu-

ções. Abatimentos. Créditos: Parcial ou Total. Em - presarial e Fiscal. Dimensões. Depreciações e Classificação. Análise Estática e Dinâmica.

CON 05 - CONTABILIDADE SUPERIOR I

A Contabilidade e as Ciências. Patrimônio. Azienda. Avaliação. Balanço. Depreciação. Correção Monetária. Capital Social.

CON 06 - CONTABILIDADE SUPERIOR II

Plano de Contas. Contabilidade de Custos. Análise de Balanços.

CON 07 - CONTABILIDADE DE EMPRESAS DIVERSAS I

Bancos: Origem. Divisão e Classificação. Organização e Legislação. Patrimônio: Origem e Destino. Atividades Gestoriais. Escrituração: Plano. Função e Fluxograma das Contas. Operações: Controle e Registro. Balanços. Fases Preparatórias. Padrão Oficial. Indústrias: Suas Funções e Classificação. Organização. Contabilidade Econômica e Financeira: Diferenciação. Patrimônio: Gestoriais. Orçamentos: Generalidade. Escrituração: Plano. Função e Fluxograma das Contas. Balanços: Fases Preparatórias. Conclusão. Análise das Contas.

CON 08 - CONTABILIDADE DE EMPRESAS DIVERSAS II

Contabilidade de Seguros. Contabilidade Rural. Outras.

CON 09 - CONTABILIDADE PÚBLICA I

Introdução Histórica. Exercício Financeiro. Orçamento Público. Lei 4.320. Elaboração de Proposta Orçamentária. Orçamento-Programa. Receita e Despesa Orçamentárias. Créditos Orçamentários e Adicionais. Elementos de Despesa.

CON 10 - CONTABILIDADE PÚBLICA II

Execução Orçamentária. Abertura. Execução da Receita. Execução da Despesa. Fases. Licitação. Empenho. Liquidação. Pagamento. Prestação de Contas. Decreto Lei 200. Registros Contábeis. Sistemas Orçamentários. Financeiro. Patrimonial. Encerramento de Exercício.

CON 11 - AUDITORIA I

Noções Históricas da Auditoria. Conceito e Métodos de Auditoria. Auditoria Interna e Externa. Controles Posteriores. Auditoria de Balanços. Estrutura -

ção de Balanços e Reclassificação de Contas para fins de análise.

CON 12 - AUDITORIA II

Finalidade. Os diferentes Métodos de Análise. Conclusões Básicas e sua interpretação. Os índices complementares.

CON 13 - CONTABILIDADE DE CUSTOS I

Noções e Conceito do Custo. Contabilidade de Custos. Princípios e Vantagens. Escolas Clássicas. Classificação. Elementos de Custo. Terminologia Técnica. Insumos.

CON 14 - CONTABILIDADE DE CUSTOS II

Processos de Controle e Avaliação de Materiais - FIFO - LIFO - CUSTO MÉDIO. Apropriação de Mão-de-Obra. Sistemas de Rateios. Mapas Expositores. Provisionamento. Ponto de Equilíbrio. Problemas.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA - ECO.

ECO 01 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA I

Teoria Econômica do Consumidor. Economia do Bem Estar. Procura dos Bens de Consumo. Função Pareto Hicksiana da Procura na Formação dos Preços e dos Produtos. A Empresa. Bases Sociais e Econômicas. Desenvolvimento. Técnica da Elaboração do Projeto. Pesquisa do Setor de Mercado. Localização da Empresa. Dimensionamento. Constituição e Financiamento. Função de Produção. Custos. Receitas. Produtividade. Preços. Controle de Custos. Tendência para o Crescimento da Empresa.

ECO 02 - INTRODUÇÃO À ECONOMIA II

A Economia como Ciência. Divisão. Finalidade. Metodologia. Principais Variações e Parâmetros. Sistema Econômico. Conceituação. Consumo e Poupança. Investimento. Conceituação, Espécies e Propriedades. O Equilíbrio Real. Ampliação do Modelo. A Determinação da Renda e os Gastos de Governo. O Comportamento Monetário. Nível de Emprego. Relacionamento Internacional. Modelos Macro-econômicos. Desenvolvimento. Crescimento. Ciclos Econômicos. Política e Programação Econômica.

ECO 03 - GEOGRAFIA ECONÔMICA I

Conceito e Objeto. Influência dos Fatores Históricos. Geográficos e Humanos na Produção. As Populações. Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos: Estruturas Econômicas e Sociais. Sistemas Econômicos. Capitalismo e Socialismo: Leis de Desenvolvimento. Condições Históricas de Implantação e Expansão além dos Domínios de Origem. Estruturas e Formas de Organização Industrial. Distribuição Geográfica. Das Indústrias no Globo. A Produção de Energia Hidro-Elétrica. Termo-Elétrica e Nuclear. A Crise do Petróleo.

ECO 04 - GEOGRAFIA ECONÔMICA II

A Produção das Matérias-Primas Minerais. A Agricultura. Os Tipos de Economia Agrícola. A Produção de Cereais. Culturas Alimentares Diversas. Os Cerrados. A Criação de Gado. A Pesca. O Comércio e a Circulação: Características e Tendências. Os Transportes Continentais. Marítimos e Aéreos. Organismos Internacionais de Cooperação Econômica. Perspectivas do Desenvolvimento Brasileiro.

ECO 05 - HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Concepção de História Econômica. Divisão da Pré-História. Homem e a sua Antiguidade. Povos Coletores. Povos Caçadores. Povos Sedentários. Nomadismo. Povos Antigos e sua Economia. Grandes Navegações. Economia da Idade Média. Fatores Econômicos da Reforma. Revolução Francesa. Lutas de Classes. Mercantilismo: Companhias Holandesas de Comércio. 1ª. e 2ª. Revolução Industrial. Economia Mundial depois da 1ª. e 2ª. Guerras. Plano Marshall - "Milagre Alemão" - "Milagre Japonês", etc. Economia Socialista.

ECO 06 - FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Panorama Econômico do Brasil Colônia. Colonização do Brasil Colônia. Capitânias. A Escravidão Verme-lha. Ciclo do Pau-Brasil. Ciclo da Cana-de-Açúcar. Ciclo do Gado. Ciclo das Minas. Influência Econômica das lutas dos tempos Coloniais. Panorama do Brasil Império. Mauá e as Estradas de Ferro. Papel da Escravidão na Economia e na Política. Ciclo do Café e da Borracha. Economia Brasileira no Período Republicano. Campos Sales e o Restabelecimento das Finanças. Problemas Econômicos Brasileiros Atuais.

- ECO 07 - ANÁLISE MICROECONÔMICA I
Revisão e ampliação dos conceitos básicos da Análise Econômica. Análise do comportamento do consumidor, como uma das forças que intervêm na formação dos preços. Mecanismos dos preços e a morfologia do mercado. Introdução à Teoria da Produção.
- ECO 08 - ANÁLISE MICROECONÔMICA II
Instrumentos de ação no setor empresarial. Os grandes problemas da dinâmica das empresas. Definição e execução da Política Empresarial.
- ECO 09 - ANÁLISE MACROECONÔMICA I
Introdução e Instrumentos de Análise a Modelos Macroeconômicos. Modelos de Determinação da Renda Nacional. Generalização dos Modelos.
- ECO 10 - ANÁLISE MACROECONÔMICA II
Variação de preços e a Integração do Mercado de Trabalho no Modelo. Inflação. Ciclos Econômicos Acelerados. Crescimento Econômico e Modelos Dinâmicos.
- ECO 11 - MOEDAS E BANCOS I
Exame sumário das políticas monetárias e seus objetivos.
- ECO 12 - MOEDAS E BANCOS II
Exame sumário das políticas monetárias e seus objetivos.
- ECO 13 - CONTABILIDADE NACIONAL I
Atividade Econômica. Sistema Econômico. Fatores da Produção. Aparelho produtivo e seus fluxos. Setor Público. Capital Nacional e Riqueza Nacional.
- ECO 14 - CONTABILIDADE NACIONAL II
Contabilidade Nacional. Produto e Renda. Preços. Valores. Correntes e Constantes. Esquemas Contábeis. Contas Nacionais do Brasil. Outros.
- ECO 15 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I
Apresentação. Pensamento Econômico na Antiguidade. O Capitalismo Comercial e sua Teoria. Os Fundadores da Economia Política.
- ECO 16 - HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II
O Sistema Clássico. Reação e Revolução. Transição. A Economia Moderna. A Revolução Keynesiana. Economia Contemporânea.

- ECO 17 - ECONOMIA INTERNACIONAL I
Generalidades. Fatores determinantes do comércio exterior. Balanço de Pagamentos e Mercado de câmbio. Equilíbrio e Desequilíbrio do Balanço de Pagamentos. Movimentação de Mercadorias e serviços no âmbito internacional.
- ECO 18 - ECONOMIA INTERNACIONAL II
Os capitais e sua movimentação no âmbito internacional. Relações de troca e seu significado econômico. Desenvolvimento econômico e comércio internacional. Política de Comércio Exterior. Organização econômica e financeira de caráter internacional. O desenvolvimento da teoria do comércio internacional.
- ECO 19 - POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA I
Política e Programação Econômica. Mercado: Mobilidade. Ciclos. Sistemas Econômicos. Capital: Formação. Poupança. Investimento. Distribuição das rendas. Diagnóstico dos problemas do sub-desenvolvimento.
- ECO 20 - POLÍTICA E PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA II
Planejamentos. Planejamento econômico do Brasil. Pert. CPM. Desenvolvimento Brasileiro: econômico-social. Político.
- ECO 21 - PROJETOS I
Planejamento Econômico. Conceito. Objetivos. Importância. Tipos. Planos de Desenvolvimento. Etapas. Elementos que o Definem. Condições que devem cumprir. Projetos. Conceitos. Tipos. Origem. Etapas. Elementos que o compõem. Engenharia. Tamanho. Localização. Custos e Receitas. Investimentos. Financiamento. Avaliação.
- ECO 22 - PROJETOS II
Execução de um Projeto Abordando os Aspectos de Mercado. Tamanho. Localização. Custos. Receitas e Respektivas Projeções. Organização Administrativa para a Execução do Projeto. Investimentos e Fontes de Financiamento. Avaliação de Projetos Semelhantes. Utilização do Método das Equivalências Financeiras para a Avaliação dos Custos de Oportunidade e Aplicação dos Principais Coeficientes para a Valorização Social.
- ECO 23 - MERCADO DE CAPITAIS
Economia Monetária: Circulação das Riquezas. Evolu-

ção através dos tempos. História da moeda metálica. Moeda fiduciária. Teoria da Variação do Valor das Moedas. Noção quantitativa do valor da moeda. Quantidade da moeda. Preços. Ilusão da Moeda Estável. Taxas de Juros. Teoria dos Juros. A evolução do padrão ouro. Considerações gerais sobre ciclos econômicos. Instituições Financeiras e Mercados de Capitais. Etimologia e conceito da palavra crédito. Origem do sistema bancário. Destino do Crédito. Noções gerais sobre economia e investimentos. Teoria dos Investimentos. Mercado financeiro e Mercado de capitais. Mercado de investimento europeu e americano. Características do Investimento. Intermediários financeiros e órgãos públicos.

ECO 24 - ECONOMIA BRASILEIRA I
Formação Econômica do Brasil. A ocupação. A agro-indústria açucareira. A mineração. A economia cafeeira. Transição para o sistema industrial. Evolução recente da economia brasileira. O Brasil e o mundo: O subdesenvolvimento do nosso país. O desequilíbrio populacional. Diferenças econômicas regionais.

ECO 25 - ECONOMIA BRASILEIRA II
O setor primário. O setor secundário. O setor terciário. O sistema financeiro e monetário. A ação do governo. A política fiscal. O sistema de crédito. O setor externo. Comércio exterior. Política Comercial. Política cambial. Planos nacionais e regionais de desenvolvimento.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA - INF.

INF 01 - INTRODUÇÃO AO COMPUTADOR
Partes componentes do computador. Princípios de funcionamento. Representação interna da informação. Campo de dados. Representação das informações nas unidades de entrada e saída. Preparação de dados. Canais. Tipos de transferência de dados em canais. Tarefas associadas ao emprego dos computadores. Linguagens de programação e sistemas operacionais.

INF 02 - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO I
Algoritmos e computadores. Conceitos sobre fluxogramas. Linguagem Fortran: O compilador. Representação

da informação. Comandos. Subprogramas. Manipulação da fita e disco magnético.

INF 03 - LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO II
Através de conceitos avançados na linguagem COBOL, estudo das técnicas de programação. De armazenamento de informação na memória. Classificação na memória. Arquivos sequenciados. Tabelas e técnicas de depuração.

INF 04 - TÉCNICA DE PROGRAMAÇÃO
Através de conceitos avançados na linguagem COBOL, estudo da modularidade e segmentação. Report Writer. Arquivos de acesso direto. Sequencial e indexado sequencial. "Dumps" e "abends". Interpretação de relatórios.

INF 05 - SOFTWARE BÁSICO
Os sistemas operacionais e seus componentes. Especificações de controle de "Jobs". Processamento em "batch" e interativo. Segurança de arquivos. Interrupções. Facilidade de depuração e edição. Modalidades de "buffer". Geração. "Scheduler" de operação. Programas utilitários. Macroinstruções.

INF 06 - ANÁLISE E PROJETOS DE SISTEMAS I
Introdução a sistemas. Conceitos básicos. Evolução de um sistema. Tipos de abordagens no desenvolvimento de um sistema. Levantamento do sistema atual: princípios. Metodologia de levantamento. Seleção de Projeto: estudo de necessidades. Viabilidade econômica. Viabilidade de execução. Utilização dos resultados. Administração do projeto.

INF 07 - ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS II
Projeto de documentos de entrada e saída. Projeto de arquivos. Conferência e crítica dos dados de entradas. Criação. Edição. Atualização de arquivos. Controle dos Sistemas de Processamento. Filosofia de integração de sistemas. Padronização de documentação.

INF 08 - RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES
Divulgação da informação. Análise automática do conteúdo. Estrutura. Estratégia de pesquisa e arquivos. Organização dos bancos de dados: Direta. Inversa. Combinada. Representação das estruturas de arquivos. Sistemas conversacionais. Sistemas de manuseio

de banco de dados. Sistemas de recuperação de informações. Implementação em sistemas em "batch" e "time-sharing".

- INF 09 - TÓPICOS AVANÇADOS EM PROCESSAMENTO DE DADOS
Canais e capacidade de canais de teleprocessamento. Teleprocessamento no Brasil: características e preço. Meios de transmissão. Dispositivos de terminais. Tipos de redes de teleprocessamento. Minicomputadores. Microprogramação. Memória virtual. Configurações de redes. Multiprocessadores. Programas reentrantes. Processadores cooperativos.
- INF 10 - TÓPICOS AVANÇADOS EM PROGRAMAÇÃO
Conceito de data-base. Abordagem de dados integridade. Coordenação. Controle e uso múltiplo de dados. Integridade do sistema. Privacidade e configurações de segurança de arquivos. Segmentação.
- INF 11 - ADMINISTRAÇÃO DE C.P.D.
Avaliação de sistemas (software + hardware + programas de usuário). Medidas de desempenho do sistema: Identificação e quantificação de custos do sistema (pessoal), equipamento, conversação e instalação, custos e preços de computação, sintonia do sistema.

GRUPO PHOENIX EM POMERODE

No dia 9 de outubro, às 20 horas, o grupo teatral amador PHOENIX, da FURB, apresentou-se no auditório do Conjunto Educacional Dr. Blumenau, em Pomerode. Dirigido pela docente de Arte Dramática da FURB, Professora Edith Kormann, "VIÚVA, PORÉM HONESTA", peça de autoria do teatrólogo Nelson Rodrigues, foi o espetáculo encenado. A apresentação do grupo PHOENIX na cidade de Pomerode, promovida pelo Centro Educacional, teve dois objetivos principais. O primeiro foi o de proporcionar à comunidade pomerodense, em especial aos estudantes locais, a oportunidade de assistirem a representação de uma peça teatral por demais conhecida e discutida. O segundo objetivo foi o de, com a renda obtida na venda dos ingressos, a criação de uma biblioteca para os alunos do Conjunto Educacional.

P O R T A R I A S

Para a consecução dos fins propostos pela Fundação Educacional da Região de Blumenau, o Reitor Ignacio Ricken, no uso das atribuições constantes do Estatuto da Universidade, baixou nos meses de julho a agosto as seguintes portarias:

Portaria nº 15/76 designando o Prof. Lorival Beckhauser, Chefe da Divisão de Assistência ao Estudante, como representante legal da FURB no programa "Crédito Educativo".

Portaria nº 16/76 confirmando a portaria nº 10/74, em face da alteração do nome da Srta. Ilma Weigmann para Sra. Ilma Krueger, no cargo de Tesoureira da Fundação Educacional da Região de Blumenau.

Portaria nº 17/76 designando o Prof. Luiz Carlos Duclós para coordenar os trabalhos internos do Encontro Nacional dos Coordenadores dos Cursos de Tecnologia em Processamento de Dados, e o Prof. Bruno Hartmut Kopittke para seu substituto imediato.

Portaria nº 18/76 designando o Prof. Bruno Hartmut Kopittke para coordenador do Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

NA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU - F U R B

INTRODUÇÃO

A Fundação Educacional da Região de Blumenau - FURB é uma entidade criada pelo poder público municipal (Blumenau - SC), objetivando o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços, integrando universidade e comunidade.

Suas atividades remontam a 1964, quando foi criada a primeira unidade de ensino superior no Vale do Itajaí: a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau. Hoje, reúne ela 15 (quinze) cursos a nível de graduação, atendendo à formação de pessoal qualificado para a comunidade regional.

O ensino e a pesquisa se destinam, em primeiro lugar, ao desenvolvimento da própria Fundação. A prestação de serviços, por outra parte, é instrumento de integração entre o ensino e pesquisa e a comunidade.

Todavia, a Fundação é um todo: ensino, pesquisa e prestação de serviços estão interrelacionados. Na FURB, atualmente, a prestação de serviços procura complementar a formação profissional, de um lado, e as atividades comunitárias, de outro, atendendo aos seguintes objetivos:

- . dinamização do processo educacional, integrando a formação universitária aos objetivos de desenvolvimento nacional.
- . promoção do desenvolvimento regional, mediante a difusão da cultura como um todo.
- . possibilitar o aprofundamento, nas diversas áreas do conhecimento, aos profissionais da Universidade e da comunidade.
- . implementação técnico-científica de áreas carentes na Universidade e na comunidade.
- . estimular professores e alunos da universidade a participar de outras formas de atualização profissional, dentro ou fora de suas áreas específicas.

LINHAS DE AÇÃO

Para consecução de seus objetivos, a Fundação Educacional da Região de Blumenau - FURB desenvolve as seguintes atividades na área de prestação de serviços:

- a) Nos Institutos, órgãos complementares da ação universitária:
 - . Instituto de Planejamento e Processamento de Dados (IPLAN): executa, em convênios com órgãos governamentais e outros, levantamentos sócio-econômicos, mão-de-obra, análise de empresas e orientação gerencial, bem como a elaboração de projetos de implantação e ampliação de empresas industriais.
 - . Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT): órgão experimental do fomento ao ensino, indústria e pesquisas em geral, cooperando com as linhas de desenvolvimento do Estado. Cooperar em atividades de laboratório em escala semi-industrial de matérias/primas nacionais e estrangeiras. Realiza pesquisas sobre problemas tecnológicos para o poder público e empresas particulares. Proporciona especialização a diplomados em cursos de graduação. Promove e realiza pesquisas científicas.
- b) Em outros órgãos complementares da Universidade:
 - . Serviço Judiciário: escritório/modelo para estágio profissional dos alunos concluintes do Curso de Ciências Jurídicas, oferecendo-se assistência jurídica gratuita às classes menos favorecidas da comunidade.
 - . Biblioteca Central: atendimento a alunos da Universidade e a alunos das escolas da comunidade e a todos os interessados.
 - . Seção de Cursos de Extensão e de Pós-Graduação: planeja e executa cursos dirigidos à Universidade e/ou à Comunidade, atendendo sobretudo à complementação profissional. Planeja e executa cursos de aperfeiçoamento e especialização.
 - . Divisão de Divulgação e Cultura: promove a divulgação das atividades universitárias; promove atividades culturais (artes em geral) e intercâmbio com entidades universitárias artísticas.

c) Nos Departamentos: unidades da ação pedagógica e científica que, além de suas atividades normais, promovem periodicamente a oferta de cursos, seminários, congressos para o incremento da formação profissional.

CONCLUSÃO

As atividades de extensão na FURB, pelo exposto, não se concentram numa unidade específica da organização administrativa. Há uma tentativa, com a atual reforma da administração interna, de concentrar as atividades de extensão na Divisão de Cursos de Extensão e de Pós-graduação, sem todavia tirar função dos Departamentos. Assim, haveria um órgão administrativo encarregado de planificar a extensão, que seria executada através dos diversos setores de ação da Universidade.

A T I V I D A D E S D O D E P A R T A M E N T O

D E C U L T U R A

1 - CONFERÊNCIAS

Em setembro, no dia 3, às 13h30min, no Auditório da FURB, conferência do Dr. Paulo Malta Ferraz sobre o poeta "Jorge de Lima - Vida e Obra"; às 21h10min, no mesmo local, "Desquite" foi o tema de natureza jurídica abordado pelo mesmo conferencista. Após as palestras citadas, o conferencista convidado autografou o livro de sua autoria "Pequena História da Colonização de Blumenau - 1850-1883". Nesta promoção do Departamento de Cultura da FURB e da Fundação Casa Dr. Blumenau, colaboraram os Diretores Acadêmicos, o Dr. José Roberge-Juiz da Vara Criminal e Menores da Comarca de Blumenau e Prof. de Direito Civil da FURB, e o Prof. Olivo Pedron - Docente de Literatura Portuguesa e Brasileira e Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FURB. Os eventos citados foram alusivos às comemorações dos 126 anos de Fundação da Cidade de Blumenau, transcorrido no dia 2 de setembro.

2 - CÔNSUL ABRIU EXPOSIÇÃO

No dia 8 de setembro foi inaugurada no "hall" de entrada da FURB, uma exposição artística alusiva aos XX Jogos Olímpicos de Munique. Ao ato inaugural estiveram presentes o Cônsul Alemão em Blumenau, Sr. Hans Prayon; o Diretor do Goethe Institut de Curitiba, Sr. Helmut Liedt; o Reitor da FURB, Prof. Ignacio Ricken; destacadas figuras do meio artístico blumenauense; bem como representantes do corpo docente e discente da FURB. A abertura do evento foi feita pelo Cônsul Hans Prayon, oportunidade em que ressaltou a iniciativa do Goethe Institut, e da Fundação Cultural de Curitiba, em organizar e trazer a Blumenau tão importante exposição. Durante a sua manifestação, Hans Prayon fez a entrega ao Reitor da FURB, de duas centenas de livros doados à Universidade pelo Dr. Hans Günther Weber, Prefeito da cidade de Braunschweig, na Alemanha Ocidental. Estes exemplares, em sua grande maioria pertinentes à área tecnológica, são o cumprimento de uma promessa feita ao Reitor Ignacio Ricken, quando de sua visita à cidade de Braunschweig, em janeiro do ano passado. Após as palavras do Cônsul Hans Prayon, manifestou-se o Reitor Ignacio Ricken, dizendo de sua satisfação em poder a Universidade de Blumenau sediar uma exposição de tamanho teor cultural e didático. Denominada "COMUNICAÇÃO VISUAL EXPO" a mostra destacou toda a estrutura montada para difundir um acontecimento destinado a grupos sociais das mais diferentes culturas e raças. Da exposição montada no "hall" de entrada da FURB, constavam cartazes assinados e inspirados em artistas internacionais de reconhecido talento, como Victor Vasarely, Kokoska, Joseph Albers; objetos de identidade corporativa (chaveiros, caixinhas de fósforo, sacolas, camisetas, folhetos, cartões, etc); projeção de 160 "slides"; e ainda a exibição de dois filmes alusivos aos XX Jogos Olímpicos de Munique, ocorridos em 1972. A ideia e o patrocínio da mostra foram da Fundação Cultural e do "Goethe Institut", de Curitiba. O acervo foi formado com a contribuição das entidades idealizadoras; com a coleção particular da Sra. Heidi Liedt; e ainda com a colaboração do Consulado Geral da Alemanha. A organização da exposição foi do artista plástico paranaense Ivens Fontoura. A promoção em Blumenau foi do Departamento de Divulgação e Cultura da FURB e do Consulado Alemão em Blumenau.

3 - "DESTERRO"

Às 11 horas do dia 18 de setembro, foi lançado em Blumenau o Jornal "DESTERRO", órgão de difusão da cultura catarinense. O lançamento foi feito na FURB, por ser esta considerada o centro irradiador de cultura para todo o Vele do Itajaí. Tendo por objetivo maior organizar a nova produção cultural de Santa Catarina, DESTERRO é um jornal eminentemente cultural que circulará mensalmente nas principais cidades do Estado, e editado na capital Barriga-Verde. Seu Conselho Editorial está formado pelos escritores Carlos Damião, Cesar Valente, Emanuel Medeiros Vieira, Pedro Port, e Reimundo Caruso.

Para correspondente de "Desterro" em Blumenau, foi convidado o Sr. Vilson do Nascimento, Diretor do Depto. de Cultura da FURB.

4 - FESTIVAL NACIONAL DE CURTA-METRAGEM

Numa iniciativa do Depto. de Cultura, e que contou com a colaboração da Prefeitura Municipal de Blumenau (Serviço de Turismo), Diretório Central dos Estudantes, Clube de Cinema de Blumenau, Cine Clube Carlitos, Jornal "O Acadêmico" e especialmente da Aliança Francesa de Florianópolis, foram exibidos em Blumenau os filmes premiados no 2º Festival Nacional de Filmes de Curta-Metragem, organizado pela Aliança Francesa do Brasil, de 21 a 28 de junho de 1976, no Rio de Janeiro. Em Blumenau os filmes foram apresentados no anfiteatro da FURB nos dias 13 e 14 de outubro, às 19h45min, e no Cine Clube Carlitos no dia 15, em 2 sessões, às 19 e às 21 horas. Do programa apresentado constavam 14 filmes, sendo 12 nacionais e 2 gregos, assim intitulados:

NACIONAIS: "Cinco Sentidos", direção de Marcos A. Magalhães, prêmio especial no 2º FNCM. "Ramal 346", direção de Humberto Nardiello. "Dois Mundo Um" e "Ecos do Universo", ambos de Cláudio D. Maksoud. "A Bela Adormecida", direção Márcio Kogan e Isay Weinfeld. "Brasil ou Aquarela do Brasil", direção: Abrão Berman, 2º colocado no 2º FNCM. "As Eleições", direção de Antônio Carlos Muricy, 3º colocado. "O Quintal", direção: Luiz Antônio Pio. "Come, Bebe, Dorme", direção de Olderige Antô -

nio Zardo Filho. "Edson, Um Motorista de Taxi", direção de Flávio Bittencourt, menção honrosa. "Canção do Exílio", direção: Ilan Rubinstein. "Frank Schaeffer", direção: Carlos Gustavo Tenius.

G R E G O S: "I Monaxia Stin Píissi Tou Jacques Prévert" (A Solidão na Poesia de J.P.), direção de Michalis Papanikolaou. "Olympia, a Terra da Paz" (Olimpia, í gí tis Irinis), direção de Dinos Dimopoulos. "Pau pra Toda Obra", filme de Augusto Sevã e Reinaldo Volpato, de São Paulo, e classificado em 1º lugar pelo júri de premiação, foi vetado pela censura. A organização do 2º FNCM foi do cineasta grego Ilias Evremidis.

5 - "CONTISTAS"

Com o patrocínio da FURB, dos seus Diretórios Acadêmicos (Filosofia, Economia, Direito, Engenharia, Educação Física) e da Livraria Universitária de Blumenau, foi lançado o III CONCURSO DE CONTOS PARA UNIVERSITÁRIOS CATARINENSES, edição 1976/77. Conforme apresentação feita no frontispício do regulamento "os objetivos são os mesmos dos anos anteriores. Mas, nem por isso ultrapassados. Continuamos estimulando o surgimento de novos autores. E revelando novos contistas. É isso que nos impulsiona".

REGULAMENTO

1. O Departamento de Cultura da Fundação Educacional da Região de Blumenau (FURB), o Diretório Central dos Estudantes e a Livraria Universitária de Blumenau promovem o III Concurso de Contos para Universitários Catarinenses, edição 1976/77.
2. Cada autor deverá apresentar 2 (dois) contos originais e inéditos, identificados somente por pseudônimo.
3. Os trabalhos deverão estar acompanhados por um envelope menor, fechado, contendo uma folha com o pseudônimo e o nome do concorrente, endereço particular, o nome da Universidade onde estuda, curso e ano que frequenta.

4. Os trabalhos deverão ser encaminhados em 3 (três) vias, em papel tamanho ofício, datilografados e em um só lado da folha. Todos os processos de reprodução (xerox, fotocópia, etc.) serão admitidos.
5. Não há limite máximo ou mínimo para o número de páginas ou palavras de cada conto nem prescrições quanto a forma e conteúdo.
6. Em nenhuma hipótese serão devolvidos os originais dos contos concorrentes, premiados ou não.
7. PREMIAÇÃO: Ao 1º colocado será conferido o prêmio "Fundação Educacional da Região de Blumenau", no valor de CR\$ 3.000,00; ao 2º colocado será conferido o prêmio "Diretório Central dos Estudantes", no valor de CR\$ 2.000,00; e ao 3º colocado será conferido o prêmio "Livraria Universitária de Blumenau", no valor de CR\$ 1.000,00.
8. Os direitos autorais dos contos premiados serão transferidos à Livraria Universitária, nos termos da legislação vigente, a qual publicará em livro os contos dos cinco primeiros colocados.
9. Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia 28 de fevereiro de 1977 para:

DEPARTAMENTO DE CULTURA DA FURB
Rua Antônio da Veiga, 140 - CEP 7-E
89.100 - BLUMENAU - SC

10. A Comissão Julgadora do III Concurso de Contos para Universitários Catarinenses será composta por três nomes especialmente convidados pela Comissão Organizadora e ligados ao meio literário catarinense.
11. Os membros da Comissão Julgadora e os componentes da Comissão Organizadora não poderão concorrer.
12. Os casos omissos serão resolvidos pelas comissões julgadora e Organizadora.

ooooo@ooooo